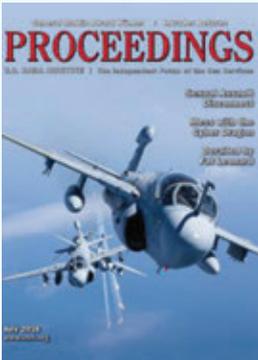


## ARTIGOS EM DESTAQUE



Close the Counter-UAS Gap – Medidas contra-SARP, uma lacuna a ser fechada.  
*Proceedings Magazine* JUL/2016 - Captain Justin McCann, U.S. Marine Corps.

Este artigo começa lembrando que os **Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas** (SARP ou, em inglês, UAS) estão cada vez menores e transportando mais cargas. E que o tamanho e a assinatura radar relativamente muito pequenos das aeronaves que compõem esse Sistema (ou ARP) tornam suas detecção e interceptação muito difíceis.

Para caracterizar bem a baixa capacidade de detecção, apresenta uma foto do U.S.S Harry S. Truman (CVN-75), tirada por um ARP iraniano, em JAN2016, e “gentilmente” fornecida pelo governo de Teerã, como demonstração da vulnerabilidade do “poderio” estadunidense. O que validou a certeza do quanto esse tipo de veículo aéreo pode chegar perto de uma Força-Tarefa Anfíbia sem ser detectado.

**Aborda, então, Medidas Contra os SARP** (ou, simplesmente, **C-SARP**, ou, ainda, em inglês, C-UAS). Apresenta C-SARP com soluções que denomina de cinéticas (objetivam atingir diretamente as ARP) e não-cinéticas (objetiva interferir nos links utilizados nos SARP).

Ao final, apresenta algumas propostas para o USMC fazer frente a essa ameaça desenvolvendo e adquirindo soluções C-SARP.



Referência:

MCCANN, Justin. Close the Counter-UAS Gap. *Proceedings Magazine*, Anapolis, v. 147/7/1,361, jul. 2016. Disponível em: <<https://www.usni.org/magazines/proceedings/2016-07/close-counter-uas-gap>>, Acesso em: 23 mai. 2017.



Como Preparar Comandantes que Pratiquem o Comando de Missão e Conquistem a Paz.

*Military Review*, Ed. Brasileira, set-out. 2013. Tenente-Coronel Douglas A. Pryer, Exército dos EUA.

Neste artigo, o autor discorre sobre a filosofia do “Comando de Missão”, base da doutrina de combate do Exército dos EUA, dentro do amplo conceito da guerra de manobra. O Comando de Missão (tradução livre para Mission Command) é definido como o “exercício da autoridade e direção pelo comandante, valendo-se das ordens de missão, de modo a permitir que a iniciativa disciplinada ocorra dentro da intenção do comandante”, ou seja, trata-se de uma filosofia de comando que apoia a criação de um ambiente de confiança mútua, grande liberdade de iniciativa e ação dos subordinados, de forma a proporcionar um rápido ciclo OODA.

O autor comenta as dificuldades de implementação, particularmente o conflito com a cultura organizacional da força. Apresenta, ainda, críticas à própria filosofia de comando de missão, a qual, em sua implementação deixou de considerar os aspectos morais e a dimensão “humana” dos conflitos armados. Além disso, ela falha ao não apresentar as intenções dos comandantes superiores. Finalmente, apresenta suas propostas para mudança na instituição de forma a obter maior adesão da instituição ao comando de missão.

Referência:

PRYER, Douglas A. Como Preparar Comandantes que Pratiquem o Comando de Missão e Conquistem a Paz. *Military Review*, Forte Leavenworth, Ed. Brasileira, set-out. 2013. p. 78-90. Disponível em: <<https://cgsc.contentdm.oclc.org/cdm/singleitem/collection/p124201coll1/id/1208/rec/6>>, Acesso em: 23 mai. 2017.



## Como Prever a Guerra do Futuro

*Military Review* JUL-AGO 2015. Robert A. Johnson

A história registra longos períodos de paz em que sempre houve dificuldades em identificar mudanças no caráter da guerra. Hoje vemos diversos “profetas do apocalipse” que antevêm uma anarquia hobbesiana com o Estado em declínio, abrindo caminho para o caos emoldurado por um campo de batalha “híbrido”, contestado, congestionado, confuso, conectado e restrito. No passado, tentativas de prever o futuro da guerra foram contraditórias e ineficazes. Nesse marco, Robert A. Johnson escreveu esse artigo, originalmente publicado na revista *Parameters* 44(1) (Spring 2014), argumentando que o valor da história está em estimular a reflexão crítica, com o fim de suscitar perguntas. É difícil chegar a deduções concretas, mas um diálogo bem informado estimula o pensamento crítico.

Conclui, também, que as Forças Adversas utilizarão a furtividade, operarão de modo sistêmico, em redes e explorarão as vulnerabilidades da sociedade. Empregarão a guerra de informação contra e em meio às populações civis. A dispersão, a furtividade, a descentralização, as vulnerabilidades, e outras características ocorrerão nos domínios físico, infraestrutural, conceitual e informacional, especialmente com respeito a cidades e sistemas. Entender as cidades e suas adjacências, suas conexões e vulnerabilidades será uma importante vantagem.

### Referência:

JOHNSON, Robert A. Como Prever a Guerra do Futuro. *Military Review*. Fort Leavenworth, KS, jul./ago. 2015. p. 43-50. Disponível em: <<https://cgsc.contentdm.oclc.org/cdm/singleitem/collection/p124201coll1/id/1236/rec/2>>, Acesso em: 23 mai. 2017.



## How to Hold or Take a Big City - Seven Lines of Effort

Small Wars Journal. Geoffrey Demarest.

O artigo aborda considerações interessantes sobre o controle de áreas urbanas de grandes dimensões. O autor levanta sete “linhas de esforço” que são aspectos importantes de serem observados pelo planejador em face ao grande desafio das operações militares modernas — as grandes cidades:

1. Manter e melhorar a vantagem no anonimato: possibilitar que os colaboradores possam manter a sua condição de anônimos;
2. Manter e melhorar a vantagem no controle dos fatores de tempo e distância;
3. Controlar o fluxo de serviços para a população;
4. Controlar os espaços para aglomerações;
5. Reduzir progressivamente o espaço dos santuários inimigos;
6. Perseguir, psicologicamente, os líderes oponentes, objetivando mitigar seus intentos; e
7. Conservar a capacidade de efetivamente punir as atitudes criminosas dos líderes adversários.

### Referência:

DEMAREST, Geoffrey. How to Hold or Take a Big City - Seven Lines of Effort. *Small Wars Journal*. Fev. 2016. Disponível em: <<https://smallwarsjournal.com/jrnl/art/how-to-hold-or-take-a-big-city-seven-lines-of-effort-0>>, Acesso em: 23 mai. 2017.



## A Platoon Commander - *Tips on day-to-day life.* Um Comandante de Pelotão - Dicas para o dia-a-dia da vida.

Marine Corps Gazette - Jun 2016. 1stLt. John D. Acevedo.

Depois de um período de formação, o tenente se apresenta na sua unidade e passa a encarar uma tarefa assustadora. Todo oficial vive um monólogo interior: “Eu sei o que minha formação me passou, mas o que é, exatamente, ser um comandante de pelotão? O que eu tenho que fazer no dia a dia?” Este artigo apresenta várias dicas do que fazer para ser um comandante de pelotão, levando em conta que a principal tarefa dele é preparar seu pelotão para o combate. Sendo ele responsável por, aproximadamente, de 30 a 40 combatentes, alguns mais velhos e mais experientes e outros nem tanto o tenente deve procurar conhecer seu pelotão e sua companhia. Deve conhecer seus auxiliares mais diretos, os comandantes de grupo e de esquadra; Buscar conhecer os planos de adestramento do Batalhão e da Companhia; verificar os espaços de tempo disponíveis para programar seus próprios adestramentos;

preparar seus adestramentos buscando o máximo de aplicação prática. Em fim, numa leitura rápida e fácil o artigo dá várias dicas para todos que chegam com uma quantidade imensa de informações na cabeça, mas que precisam colocá-las em ordem para produzir o efeito desejado de um Comandante de Pelotão.



### Referência:

ACEVEDO, John D. A Platoon Commander – Tips on day-to-day life. **Marine Corps Gazette**. Quantico, VA, n. 6, jun. 2016. Disponível em: <<https://www.mca-marines.org/gazette/2016/06>>, Acesso em:23mai 2017.



## The Company Executive Officer - Ten Commandments. O Imediato de Companhia - Dez Mandamentos.

Marine Corps Gazette - Jun 2016. 1stLt. John D. Acevedo.

Peça para qualquer um descrever as tarefas de um Imediato de Companhia e descobrirá que cada pessoa lhe dará uma resposta diferente. Com esse questionamento o autor inicia este artigo, afirmando que o trabalho do Imediato é fazer qualquer coisa para ajudar a Companhia a obter sucesso, para isso deve buscar na experiência das praças mais antigas, que normalmente têm muitos anos de Cia, as lições aprendidas de outros comandos da Cia.

O autor propõe, em tom quase religioso, “dez mandamentos” para o Imediato seguir no seu trabalho: 1 – assumirás o papel de segundo no comando da Cia; 2 – evitarás conflitos e coordenarás; 3 – aconselharás os comandantes de pelotão; 4 – serás um guia para o trabalho dos comandantes do pelotão; 5 – treinarás os

treinadores; 6 – facilitarás os treinamentos; 7 – deverás supor que nada será como foi planejado; 8 – gerenciarás o fluxo de informações para cima e para baixo da cadeia de comando; 9 – gerenciarás a distribuição de equipamentos; e 10 – gerenciarás a prontificação e a manutenção de equipamentos.

Finalmente o autor escreve que o Imediato de Cia deve ser a pessoa que encara os pontos de atrito, resolvendo problemas antes que aconteçam, antecipando-se a eles, ou, pelo menos, sugerindo soluções. É o “oficial de ação” da Cia, aquele que faz as coisas acontecerem.

### Referência:

ACEVEDO, John D. The Company Executive Officer – Ten Commandments. **Marine Corps Gazette**. Quantico, VA, n. 6, jun. 2016. Disponível em: <<https://www.mca-marines.org/gazette/2016/06>>, Acesso em:23mai 2017.



## A Força Cibernética dos EUA: Prevendo a Próxima Guerra

*Military Review*, Ed brasileira, JUL-SET 2016. Maj Matt Graham, do Exército dos EUA

Neste artigo o Maj Matt Graham relembra que indivíduos e organizações desenvolvem suas habilidades ao se concentrarem em uma única atividade e que o ciberespaço emergiu como um domínio independente que exige a sua própria perícia militar. Afirma que a competição dentro do ciberespaço já assumiu muitas das características de guerra e vem exigindo o mesmo nível de perícia que é necessário para vencer guerras no mundo físico. Argumenta que os EUA precisam de uma Força Cibernética dos EUA independente, focada nesse complexo ciberespaço. Porém, a atual abordagem do Departamento de Defesa prevê que as Forças forneçam o pessoal experiente ao CYBERCOM, mas este desenho está cheio de ineficiências. O estabelecimento da Força Cibernética permitiria que a comunidade dos guerreiros cibernéticos prosperasse, e aliviaria as Forças Singulares para se dedicarem ao que sabem fazer melhor.

### Referência:

GRAHAM, Matt. A Força Cibernética dos EUA: Prevendo a Próxima Guerra. **Military Review**, Forte Leavenworth, Ed. Brasileira, jul.-set. 2016. p. 72-80. Disponível em: <<https://cgsc.contentdm.oclc.org/cdm/singleitem/collection/p124201coll1/id/1263/rec/2>>, Acesso em: 23 mai. 2017.



## O Caminho para o Comando de Missão

*Military Review*, Brasileira, SET-OUT 2015. Maj Andrew J. Whitford, do Exército dos EUA

O autor lembra que o desenvolvimento de líderes é o pilar fundamental para o Exército dos EUA praticar o Comando de Missão em tudo o que faz, sendo a forma pela qual eles se preparam para combater. Contudo, lograr que o Exército opere segundo os seus princípios não é algo que vai ocorrer naturalmente, especialmente em tempo de paz, a final de contas, a propensão dos comandantes a tentar gerir a incerteza aumentando a centralização contraria a filosofia do Comando de Missão. O desenvolvimento de líderes através do ensino, do adestramento e da experiência em todos os escalões pode estabelecer uma base sólida, apoiada na intenção e no entendimento comum.

Segundo o autor, com essa filosofia de emprego, as unidades serão capazes de cumprir as missões que lhes forem atribuídas a um custo menor do que se fossem obrigadas a operar sob maior controle, mas lembra que apesar de seu potencial, o Comando de Missão não é uma abordagem que o Exército dos EUA possa adotar sem riscos.

O que se quer são comandantes que possam obter a iniciativa e vencer entendendo todos os porquês, comunicando aos seus subordinados essas razões e usufruindo de uma autonomia maior baseada na confiança, no adestramento e no entendimento comum da intenção do comandante.

### Referência:

WHITFORD, Andrew J. O Caminho para o Comando de Missão. **Military Review**, Forte Leavenworth, Ed. Brasileira, set.-out. 2015. p. 83-92. Disponível em: <<https://cgsc.contentdm.oclc.org/cdm/singleitem/collection/p124201coll1/id/1247/rec/6>>, Acesso em: 25 mai. 2017.